NÓS MATAMOS E LEMOS O CÃO TINHOSO: A TEMÁTICA DO EXÍLIO EM DOIS CONTOS AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lucas Daniel Teodoro da Silva (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Keli Cristina Pacheco, lucasdaniel.t@hotmail.com: Kelipacheco@hotmail.com. Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento do Orientador.

Literatura, linguagem e subjetividade em exílio

Palavras-chave: Literatura africana, exílio, imperialismo.

Resumo

Este trabalho objetiva abordar os contos “Nós matamos o Cão tinhoso” de Luís Bernardo Honwana e “Nós choramos pelo cão tinhoso” de Ondjaki. Os contos apresentam representações do sistema colonial, no primeiro o cão não entra na escola, já em Ondjaki pode-se perceber que a memória do cão já se da no espaço escolar, na leitura como forma de reviver a presença do cão. Assim, tendo os conceitos do teórico Edward Said como eixo central da discussão, está análise apresenta a literatura comparada como documento cultural e forma de reconhecimento dos sujeitos aos quais ela pertence, segue apresentando conceitos referentes ao gênero conto, para em seguida, abordar os elementos da narrativa.

Introdução

Amparados pelo desejo de entendimento do tempo presente e não eventualmente daquilo que passou, está análise aborda dois contos de Literatura Africana de Língua Portuguesa sob a questão das representações do tema exílio na formação identitária nacional.

Inicialmente destacou-se a importância dos estudos de literatura africana, indicando a importância da pesquisa visto a visibilidade ainda não muito estudada de determinados autores que vem ganhando espaço no âmbito da literatura comparada. A pesquisa visa contextualizar os períodos em que os contos foram escritos para uma maior compreensão, entendendo que uma análise que busque não identificar apenas características dos personagens, mas as representações que aparecem como um reflexo das condições da realidade história que rodeia essas narrativas.

O primeiro conto “*Nós matamos o cão tinhoso”*, é uma narrativa através do menino Guinho, este pertence a um grupo de crianças as quais são designadas a dar fim a vida do Cão Tinhoso. Esse movimento de exclusão, é reflexo do imperialismo, da dominação dos povos “superiores”. A supremacia daqueles que pertencem a um sistema em que as imposições são tomadas como medida direta a solução de problema. A presença do cão contaminava as lembranças de todos.

O segundo conto se passa no espaço de uma sala de aula, em que a professora ministra uma atividade de leitura de conto nós matamos o cão tinhoso em uma sala do oitavo ano, a leitura é uma forma de recordar as lembranças, os sentimentos deixados pelo cão.

Materiais e Métodos

A metodologia deste trabalho partiu da leitura das obras apresentadas pela orientadora, seguindo para uma inserção do orientando nos estudos referentes a literatura africana de língua portuguesa através de autores como Salvato Trigo e Alfredo Cesar Barbosa de Melo, mediados pelos estudos destes autores, seguiu-se para justificava da pesquisa atrelada a defesa do reconhecimento da importância dos textos africanos. A partir disso, usou-se conceitos importantes críticos literários para justificar uma abordagem não apenas voltada ao texto, mas que busca apresentar a importância da literatura na experiência humana. Como aponta Humberto Eco em Seis Passeios pelos Bosques da Ficção “Ler ficção significa jogar um jogo através do qual damos sentida à infinidade de coisas que aconteceram, estão acontecendo ou vão acontecer no mundo real.” (ECO, 1994, p.93).

Resultados e Discussão

O conto de Honwana apresenta uma forte representação do sistema colonial em decadência. Uma característica muito presente nos contos de literatura africana deste período é apresentar as crianças numa situação desprovida de intenção maior mas que representa um processo de mudança, de reconstrução, são as crianças que são responsáveis por dar fim não apenas ao cachorro, mas a todo um processo que vem já estava em declínio, mas continuava a se arrastar e a deixar marcar e sensações em todos ao seu redor. No que diz respeito a Ondjaki, este conto apresenta uma intertextualidade com o conto de Honwana, e assim como Guinho, é um dos alunos que precisa dar conta de terminar essa história, a leitura se torna desconfortável, apesar de já conhecer a história, o processo de relembrar todo aquele sofrimento apresentado pelo conto da uma ressignificação através dos olhos de Jacó.

Conclusões

A partir destas análises os contos de Ondjaki e Honwana apresentam um processo de retomada a origens, uma forma de reforçar as raízes, de não deixar morrer as lembranças, as dores daqueles que ajudaram a construir e resistiram aos processos de exclusão das culturas até então pouco reconhecidas. Assim como, a importância de se usar da cultura como ferramenta para a reconstrução da identidade nacional.

Agradecimentos

Agradeço ao programa CNPq pelo financiamento do projeto de pesquisa, á UEPG pela concessão da bolsa de iniciação cientifica. A professora Keli Cristina Pacheco pela oportunidade.

Referências

Honwana, Luiz Bernardo. **Nós matamos o Cão-Tinhoso**. 1ª, ed – São Paulo. Editora: Ática.

Contos africanos dos países de língua portuguesa. 2014. São Paulo. Editora: Ática.

MELO, Alfredo Cesar Barbosa de. **Antropófagos devorados e seus desencontros: da "formação" à "inserção" da literatura brasileira**. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n. 22, p. 42-54, dec. 2016. ISSN 2237-1184. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/123483>. Acesso em: 31 may 2017. doi:http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i22p42-54;

TRIGO, Salvador**. A emergência das literaturas africanas de expressão portuguesa e a literatura brasileira**. **Letras de Hoje**, Rio Grande do Sul, v.19, n. 1, p.123-140, dec. 1984. ISSN 1984-7726. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17519. Acesso em: 31 may 2017.

CHAVES, R. **A literatura brasileira no imaginário nacionalista africano: invenção e utopias**. In: Tania Macêdo; Carmen Tindó; Rita Chaves. (Org.). Brasil/África: como se o mar fosse mentira. Maputo: Imprensa Universitária, 2003, v. , p. 39-60.

BENJAMIN, Walter**. "O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov"**. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CORTÁZAR, Júlio. "**alguns aspectos do conto**" In: *Valise de Cronópio.* São Paulo:
Perspectiva, 1974. p.147-163.

POE, Edgar Allan. ***Poemas e Ensaios***. (Trad. Oscar Mendes e Milton Amado). São Paulo: Globo, 1999. 3. ed. revista.

ONDJAKI, **Contos africanos**. São Paulo: Ática, 2009.